

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

ANNO VIII

Em Aveiro: 50 numeros, 18000 réis; 25 numeros, 500 réis.
Fóra de Aveiro: 50 numeros, 18125 réis; 25 numeros,
570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 nu-
meros, 25000 réis.—Pagamento adiantado.

Publica-se aos domingos

PUBLICAÇÕES

Anuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada
linha, 20 réis; anuncios permanentes, preços convencio-
naes. Numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. —
Redacção e administração, rua do Espirito Santo, 71.

N.º 396

AVEIRO

JOSÉ ESTEVÃO

A grande comissão dos festejos resolveu no domingo passado, apoz a leitura do nosso artigo, convidar o sr. José Elias Garcia, velho liberal, amigo e admirador de José Estevão, e grão mestre da maçonaria portuguesa, a tomar parte na grandiosa manifestação que os aveirenses vão realizar. A comissão reparou assim o seu esquecimento involuntario. Entretanto, nós continuamos a lamentar que a grande comissão tivesse tantos esquecimentos como esse e proceda em tudo com tanta falta de perspicacia e reflexão.

Assim, a comissão convidou Antonio Candido, Pinheiro Chagas e outros. Antonio Candido é sem duvida um homem illustre. Pinheiro Chagas é outro. Ambos elles tem talento para illustrar a nossa festa. Mas não tem mais nada! E a par d'elles ha um nome aureolado, mais orador do que Antonio Candido, mais litterato do que Pinheiro Chagas, um grande orador academico, um grande escriptor, o mais brilhante estylista portuguez, que junta a essas eminentes qualidades a de ser um dos mais coherentes e honestos homens publicos d'este paiz, e portanto um dos mais genuinos representantes da escola honrada de José Estevão, que ficou no esquecimento e no olvido, arrumado ao canto pelos illustres membros da grande comissão aveirense como qualquer escrevinhador sem imputação e sem merito!

Pinheiro Chagas tem talento. Antonio Candido tambem o tem. Ninguem censura que elles fossem convidados. Mas, fóra d'isso, Pinheiro Chagas e Antonio Candido nada representam pelas suas tradições politicas, ou, se representam alguma coisa, é exactamente o contrario d'aquillo que

os aveirenses vão honrar e glorificar no nome querido e immaculado do grande tribuno portuguez. José Maria Latino Coelho é um talento, que, sobrepujando ao seu genero todos os outros, representa além d'isso alguma coisa de mais nobre, de mais sério e de mais digno, representa uma viva fé na liberdade, uma fidelidade excepcional, podemos-lo dizer, á causa do progresso popular e da emancipação nacional, uma vida toda de abnegação e trabalho, sem uma noção a empana-la e sem um desanimo a compromette-la. Representa ainda um outro companheiro e amigo de José Estevão, que engrandecia na *Revolução de Setembro* e n'outros jornaes da liberdade, com os primeiros do seu estylo incomparavel, a mesma causa que José Estevão honrava e nobilitava na tribuna com as riquezas e a honradez espartana da sua palavra auctorizada e brilhante.

Pois convidaram-se tantos que nada significam e nada representam e deixou-se esquecida e quasi desprezada aquella gloria da litteratura portugueza e aquelle caracter immaculado e puro!

Mais. A comissão, ultrapassando os seus poderes, convidou sua magestade el-rei a fazer-se representar nos festejos. E assim como Latino Coelho não occorreu ao espirito de nenhum dos illustres magnates aveirenses, triste demonstração do estado intellectual e moral da nossa gente, assim esquecido ficou um outro companheiro e amigo de José Estevão, um outro obreiro honradissimo da causa do engrandecimento nacional, um outro caracter que é novo exemplo de honradez, abnegação e patriotismo, e que, se não nos enganamos, é demais a mais filho d'este districto, o general Francisco Maria de Souza Brandão.

Convida-se sua magestade e desprezam-se os melhores filhos da patria! Não commentamos. Limitamo-nos a lavar um protesto energico contra este facto, porque em circumstancias d'es-

tas não se admittem esquecimentos nem irreflexões, embora nos accussem de irrequietos e *desalentadores* do espirito dos membros da commissão. Assim como nós não desalentamos com coisa nenhuma, e estamos no nosso posto trabalhando, assim não admittimos aos outros pieguices e melindres a ponto de deixarem de cumprir o seu dever por lhe ferirem a vaidade com palavras de sinceridade e justiça.

A verdade deve-se dizer e nós havemos de a dizer até ao fim. E nem por isso a festa perderá todo o seu entusiasmo, todo o seu esplendor, todo o seu brilho. Pelo contrario, quanto mais verdades nós dissermos, de melhores e mais certos resultados ella será.

Não falámos no sr. Latino Coelho e no sr. Souza Brandão pelo facto d'elles serem republicanos. Seria circumstancia secundaria para nós. Falámos n'elles pelo que valem e pelo que representam. Assim como achámos muito bem convidados o coronel Jeronymo de Moraes Sarmento e o sr. José Henriques Ferreira, assim achámos muito censuravel que se não convidassem outros velhos liberaes, amigos e companheiros de José Estevão. E' isto simplesmente. Não nos move nenhum intuito partidario.

A grande comissão dos festejos remediou, pois, o esquecimento commettido na pessoa do sr. José Elias Garcia, grão mestre da maçonaria portugueza. O que não remediou foi o erro que commetteu não nomeando uma comissão d'imprensa. Está no seu direito. Se os membros da grande comissão faziam falta para a sub-comissão d'alvorada!

Mas, ao menos, façam alguma coisa para que os jornalistas sejam condignamente recebidos e tratados em Aveiro

Outro ponto para onde a grande comissão deve voltar as suas atencões é para as accommodações necessarias a tantas centenas de visitantes que vão cair

em Aveiro. Estarmos nós aqui a annunciar grandes festas e não prepararmos alojamentos para os visitantes, é uma ineptia que ha de redundar n'uma grande vergonha, porque é um enorme logro. Quem faz festas e convites tem de receber dignamente os convidados. Veem ahí milhares d'individuos fiados, e com razão, em ter onde se accomodar, ainda que mal. Se chegam aqui e se se vêem obrigados a dormir na rua, tem razão para gritar que todos são **Arminos** em Aveiro.

Façam alguma coisa para evitar esse desastre, que não é impossivel deixar de o evitar. Já que fizeram tréguas com os firmos, a camara municipal, onde manda o Manuel dos dictos, que faça alguma coisa n'esse sentido.

O que quizerem e como quizerem. Comtanto que se tomem providencias para evitar uma grande vergonha.

Voltaremos a esse assumpto.

Uma escovadela

Diz-nos o sr. João Romão que escrevemos mal do pedestal da sua estatua depois de lh'a termos elogiado.

Outro engano de s. s.^a. Nós nunca elogiámos o pedestal. Poderia o nosso collega encarregado do noticiario ter escripto algum dia qualquer phrase agradável para o trabalho do sr. Romão, pelo mau espirito de condescendencia, mau pela maneira porque o interpretam, que reina entre nós por tudo e para tudo. Se o fez ou não, é caso tão secundario que não vale a pena averigua-lo. O que é certo, é que quem escreve estes artigos nunca elogiou o pedestal da estatua. Pelo contrario, sempre manifestou e em toda a parte as suas censuras áquelle trabalho. Se o sr. Soares dos Reis e o sr. Simões d'Almeida o acharam bom foi

pelo mesmo motivo porque o nosso noticiario o elogiou, se por acaso o elogiou. Nem o viram, sequer! Por isso que se o tivessem estudado, e as condições da Praça em que elle existe, haviam necessariamente de concordar, como concorda hoje o sr. Simões d'Almeida, que está muito longe de satisfazer ás condições precisas. Não tem elegancia, nem corresponde nas suas dimensões ao tamanho da Praça.

De resto, não é nada de admirar que o sr. João Romão fizesse obra imperfeita. Só os insignificantes que o cercam e a ignorancia da nossa terra é que vêem em s. s.^a competencia para tudo. Os homens que sabem não a vêem, como nós vamos provar.

Quando se tratou de elevar em Coimbra um monumento ao celebre botanico Felix d'Avellar Brotero, discutiu-se a escolha de quem devia riscar o monumento. O magnifico jornal *A Arte*, onde escrevia as revistas artisticas um artista, dizia a esse respeito:

«A faculdade de philosophia vae erigir no Jardim Botânico um monumento ao eminente sabio, o dr. Felix d'Avellar Brotero. Applaudimos do coração a idéa, porque não será de mais tudo quanto se fizer em prol do notavel botanico que foi honra e gloria do paiz onde nasceu. Temos, porém, uma observação a fazer. Dizem os jornaes que está encarregado do desenho do monumento o professor d'aquella disciplina nas faculdades de philosophia e mathematica. Não temos a satisfacção de conhecer aquelle professor, que deve ser muito distincto, por exercer o seu logar de camaradagem com eminentes homens de sciencia. Não obstante, ousámos declarar **que não o achámos competente para se encarregar do sério trabalho de riscar um monumento. Para isso, não basta saber-se desenho; é preciso mais alguma coisa.** E', pelo menos, preciso ser-se architecto, ou escultor, ou ambas as coisas.

17 ROMANTIM

ARRHAS POR FORO DE HESPANHA

IV

Mil dobras pé-terra e trezentas barbudas

As duas personagens que ahí estavam, afóra a que abria a porta, eram D. Fernando e D. Leonor. El-rei, de pé, curvado sobre uma das arcas, com a frente firmada sobre o braço esquerdo, folheava um desconforme volume de folhas de pergaminho, cujas guardas eram duas alentadas tábuas de castanho, forradas exteriormente de couro cru de boi, ainda com pelle (1). D. Leo-

nor, tambem em pé por detraz d'el-rei, olhava attentamente para as paginas do livro. O que abria a porta era o thesoureiro-mór D. Judas, grande affeiçãoado de D. Leonor e valido d'el-rei. O judeu apenas voltára a ponderosa chave, sem volver sequer os olhos para o receinhegado, tornára immediatamente para o pé da arca a que el-rei estava encostado e proseguira a vehemente conversação cujos ultimos eccos Frey Roy ouvira ao aproximar-se...

«Mil dobras pé-terra e trezentas barbudas são todo o dinheiro que o vosso fiel thesoureiro vos póde apurar n'este momento, respigando, como a pobre Ruth, no campo do vosso thesouro, ceifado e bem ceifado (aqui o judeu suspirou) por aquelles que, talvez, menos leaes vos sejam. Jurar-vos-hei sobre a toura, se o quereis, que não fica em meu poder uma pogeia.»

El-rei não o escutava. Apenas Frey Roy entrára, D. Leonor havia-se encaminhado para o icharcovos e, lançando-lhe um olhar escrutador, perguntára com visivel anciedade:

«Beguino, a que voltaste aqui? «A cumprir com minha obrigação, apezar de vós me terdes dado hontem por quite e livre. Vim a dizer-vos que, a estas horas, talvez tenha já corrido sangue no rocio de Lisboa, e que é espantoso o tumulto dos populares contra os do conselho e contra os senhores e fidalgos da casa e valia d'el-rei.»

Fóra á palavra *sangue* que D. Fernando havia cessado de atender á voz esgançada do thesoureiro-mór, que continuava em tom de lamentação:

«Bem sabeis, senhor, que tenho empobrecido em vosso serviço e que hoje sou um dos mais mesquinhos e miseraveis entre os filhos d'Israel. Aonde irei eu buscar dois mil maravedis velhos de Alem-Douro, que são, em moeda vossa, trezentos e noventa mil soldos?» (1)

(1) O maravedi velho de ouro ou de Alem-Douro (chamado assim para o distinguir do maravedi de 15 soldos, que era aquelle pelo qual se regulavam as quantias dos que vingavam soldo ou maravedis, a que se chamava da Ex-

«Sangue, dizes tu, beguino? —exclamou el-rei.—Oh, que é muito! A quem se atreveram assim esses populares maldictos?»

tremadura) valia 27 soldos, isto é, menos de libra e meia das antigas, cada uma das quaes era igual a vinte soldos. A dobra de ouro conhecida pelo nome vulgar de *pé-terra*, mandada lavar por D. Fernando, tinha o valor legal de 6 libras e, portanto, era mui superior nominalmente ao antigo maravedi, excedendo-o em preço mais de quatro vezes. Todavia, bem pelo contrario, o valor real d'uma dobra pé-terra era inferior ao maravedi velho na razão de 20 para 32 1/2.

A alteração da moeda feita por D. Fernando no principio do seu reinado confundiu e transtornou completamente o antigo systema monetario: as barbudas, das quaes havia 53 em cada marco da lei de 3 dinheiros, vinham a ser eguaes ás libras novas d'este rei, porque, produzindo até ahí um marco da lei de 11 dinheiros 27 libras, ficou em a nova moedagem produzindo 165, o que, dada a differença do toque entre o marco de lei e o marco das barbudas, tornava cada uma d'estas a mesma cousa que a libra. Por outra parte, equivalendo cada libra a 20 soldos, moeda sem valor intrinseco, vinha o marco de lei a ser representado por 3200 soldos, e assim o antigo maravedi d'ouro, correspondente á vigesima parte de um mar-

«Eu proprio vi o nobre conde de Barcellos travar-se com Fernão Vasques: mui grande numero de bésteiros e peões armados de ascumas rodeavam já o alpendre de S. Domingos, e os clamores de *morram os traidores* atrovavam a praça.»

«Que me dêem o meu arnez brunido, a minha capelina de camal e o meu estoque francez:—gritou D. Fernando, escumando de cólera.—Eu irei a S. Domingos e salvarei os ricos-homens de Portugal ou acabarei ao pé d'elles. Pagens! onde está o meu donzel d'armas?»

(Lendas e Narrativas.)

ALEXANDRE HERCULANO.

(Continúa.)

co de prata, correspondia realmente a 125 soldos, ao passo que cada pé-terra senlo o mesmo que 6 libras, não valia mais de 120 soldos; isto é, ficava para aquella moeda na razão de 20 para 32 1/2.

(1) Para não enfadarmos os leitores com um sem numero de notas, declaramos por uma vez que todos os costumes e objectos que descrevemos são exactos e da epocha, porque para taes descrições nos fundamos sempre em documentos ou monumentos.

Depois, um monumento não é obra que se entregue á primeira pessoa que se preste a encarregar-se d'ella. Tão pobres estamos de bons trabalhos d'essa ordem, que seria lastima acerescentar á palmatoria de S. Roque, e ao D. Pedro V da praça da Batalha, no Porto, um ridiculo Brotero no Jardim Botânico de Coimbra. A faculdade de philosophia compõe-se de homens esclarecidos, que, quando não possuam vastas noções d'arte, devem ter a percepção bastante para ver que não é possível entregar-se um trabalho de tal importancia a um simples professor de desenho, como elles proprios não poderão julgar depois do plano apresentado pelo artista.»

Ora um pedestal é um monumento, ou, se quizerem, uma parte d'esse tão importante, muitas vezes, ou mais do que a propria estatua. O sr. Bastos é ou era professor de desenho na Universidade. O sr. Romão é o simplesmente no Lyceu d'Aveiro. O sr. Bastos tem apresentado trabalhos na exposição das Bellas Artes, em Lisboa, que tem merecido alguma attenção publica. O sr. Romão, que nós soubessemos, só os apresentou á admiração pacovia dos frequentadores do velho café da Fogueira. O sr. Bastos tem, por conseguinte, mais auctoridade do que o sr. Romão, embora possa ter, mera hypothese, menos habilidade. Digam-nos, pois: «Se os criticos não achavam o sr. Bastos competente para riscar um monumento, o que achariam elles do sr. Romão?»

E' precisa, na verdade, muita petulancia para o que se tem dicto e o que se tem feito em Aveiro. Para que meia duzia de garotos, amanuenses e não amanuenses d'obras publicas, se arvorem em criticos e em competentes e venham a publico falar, sem duvida n'uma das questões mais sérias e difficeis que se possam discutir. Mas, n'uma terra onde qualquer amanuense d'obras publicas é admitido e acceito como architecto pelo facto de saber traçar uma linha n'um papel e desdenha, sem quatro pontapés, dos homens praticos de verdadeiro talento que tem o seu nome ligado a tantas obras de merito, nada espanta e nada se admira. Se os miseros canalhas nos merecessem imputação, dir-lhesiamos, fazendo nossas as palavras do grande artista Viollet-le-Duc, que foram esses pobres trolhas (*maitres maçons*) tão desdenhados pelos reguladores do gosto e da arte moderna (textual) que salvaram as tradições architectonicas nos seculos doze e treze, e que tem salvado a arte, tanta vez, das burrices de quantos charlatães e insignificantes amanuenses de obras publicas se tem mettido pelo mundo a architectos. Mas deixemos os miseraveis na insignificancia que os rala e vejamos outro ponto da questão.

Tambem nos disse o nosso illustre amigo, o sr. professor de desenho no Lyceu de Aveiro, pela bocca do tal indecente, já falado, Doce Maria do firminismo indigena, que o sr. Simões d'Almeida tinha errado quando disse que a estatua, para ser vista convenientemente, necessitava ter deante um espaço igual a tres vezes a sua base total, porque Cassagne declara que basta que essa distancia seja igual a duas vezes a referida base.

Aqui eram bem merecidas quatro palmatoadas ao sr. João Romão pela profunda e crassa ignorancia que revela. S. s.ª ha de se arrepende sem duvida dos poucos escrupulos com que se associou a uns biltres da peor especie, sem eira nem beira na sciencia e na consciencia, vagabundos da peor especie no mundo intellectual e no mundo moral. Mas o erro está feito. S. s.ª não encontra consolação senão no céo, que é o reino dos penitentes e dos arrependidos.

Dizer-se s. s.ª artista, chamar

trolhas aos que tem o seu merito mais sólidamente estabelecido em obras d'execução do que s. s.ª no papel, contestar a auctoridade dos que ficaram reprovados em desenho (ó Jesuino...) e demonstrar em publico que até ignora as mais infimas noções da arte, é, de certo, estenderete que ha de ficar vinculado para sempre ao nome, hoje tão compromettido, do nosso illustre amigo. S. s.ª confunde a perspectiva linear com a chamada perspectiva aerea! S. s.ª não faz idéa nenhuma da differença que haja entre uma coisa e outra! Para s. s.ª tudo é o mesmo e tudo vale o mesmo! O que prova, repetimos, a profunda e crassa ignorancia do nosso illustre amigo em principios elementares. O que, junto á prova já feita da sua falta d'educação artistica, demonstra emfim, e d'uma vez para sempre, que s. s.ª tinha menos competencia do que ninguém, excepto os amanuenses dos estabelecimentos officiaes d'esta cidade, para se pronunciar sobre a questão da estatua.

Não sabemos o que diz Cassagne, porque o não temos á mão. Mas o que elle não pôde sobre o assumpto sujeito é dizer mais nem menos do que diz Thénot, o melhor mestre da especialidade, no seu *Traité de Perspective Pratique*; do que diz Charles Thénot no seu *Traité de Perspective*, approvado pela Academia de Bellas Artes de Paris; do que diz, emfim, Vergnaud na sua *Perspective, appliquée au Dessin et à la Peinture*. Se o sr. Romão quer auctoridades, ahí tem auctoridades. Todos elles fazem distincção entre a perspectiva aerea e a perspectiva linear, ou, pelo menos, deixam-n'a perceber tão claramente que se o sr. Romão soubesse assimilar não faria a confusão que faz. E todos elles estabelecem que para a propria perspectiva linear o desenhador se colloque a duas vezes a distancia, pelo menos, da altura do monumento. Pelo menos, note-se bem. Quer dizer, que não ha erro, antes ha vantagem, em se collocar a uma distancia maior. Só isto seria o sufficiente para quebrar as pernas ao cavallo de batalha do sr. Romão.

Todo o mundo percebe a differença que ha entre as duas perspectivas. A perspectiva linear é a projecção das linhas geraes d'um corpo, representando as suas fórmulas caracteristicas. E' um desenho propriamente dicto. A perspectiva aerea é a representação visual d'esse mesmo corpo no seu conjunto, segundo a sua posição, a luz que o esclarece, a atmospheria que o separa do espectador, a attitudem em que se encontra se é uma estatua, etc. E' por assim dizer uma gravura. Acolá, desenha-se no papel. Aqui, deixem-nos falar assim, grava-se antes de tudo no espirito do observador.

Arsenne, Ferdinand Denis, Vasse e Malepeyre, fazem a justa distincção entre uma coisa e outra no seu *Manuel Complet du Peintre et du Sculpteur*.

Eis como se exprimem aquellos artistas:

«A sciencia da perspectiva divide-se em dois ramos distinctos: um conduz á representação fiel de todas as fórmulas do corpo, e determina as posições respectivas d'esses mesmos corpos sobre as diferentes superficies em que elles se acham; o outro conduz á justa apreciação da cor d'esses objectos, das modificações que para elles resultam dos accidentes da luz e da interposição da atmospheria. A primeira parte é uma sciencia positiva, onde somos guiados rigorosamente pelos principios da geometria: é a perspectiva linear. A segunda, menos susceptivel de demonstração rigorosa, é a perspectiva aerea.»

Vejamos agora o que dizem os mesmos artistas quanto ao lo-

gar que o desenhador deve occupar:

«O lugar que o desenhador deve occupar relativamente ao objecto que quer representar, é determinado por muitas considerações que tendem a traçar scientificamente a apparencia que a vista deve tirar sem esforço da natureza. A distancia, pois, da vista ao objecto determina-se á vontade, com uma unica condição, e é que o angulo visual nunca seja maior que metade d'um angulo recto.»

Apprenda o sr. João Romão. Já fica sabendo que o limite da distancia varia no afastamento, e é fixo, ou está regularmente estabelecido pelo que diz respeito á approximação. Tal qual o que diz o sr. Simões d'Almeida. Tal qual o que dizem Thénot e Thénot. Tal qual o que deve dizer Cassagne e todos os mestres da especialidade.

Mas ouçamos mais:

«Se o conhecimento das leis da perspectiva é necessario ao pintor, não é menos necessario ao escultor; facilita-lhe a intelligencia da fórmula no jogo das partes umas sobre as outras, e fornece á arte dos baixos relevos e á estatuaria meios de satisfazer a exigencias que resultam dos *emplacements* destinados algumas vezes exclusivamente a tal ou tal obra, e dispõe o escultor a dar ao aspecto principal da sua obra, a esse aspecto que colloca o escultor como por instincto no ponto de vista necessario, uma mais feliz e acertada distribuição das partes.»

Quer dizer, no caso presente ninguém mais do que o sr. Simões d'Almeida, ou antes, só elle podia escolher a frente da estatua, porque elle mais do que ninguém conhece os principios que o guiam na disposição dos varios elementos da sua obra. Elle mais do que ninguém sabe a luz que precisa o seu trabalho para uma boa projecção, a distancia a que tem de ser visto para o melhor relevo de certas partes que elle já dispoz propositadamente para esse fim, e etc.

Vir um garoto metter-se a critico d'arte, desdenhando do sr. Simões d'Almeida ou oppondo-lhe o sr. Romão como auctoridade mais valiosa, e fazer o illustre professor de desenho no Lyceu d'Aveiro causa commum com o garoto, perfilhando-lhe as babozeiras e as asneiras, é caso que se não tem valor para ficar memoravel nas petulancias d'esta terra, é ao menos digno de registro para se aquilatar um dia da degradação a que chegou a geração que vae passando.

Terminaremos no proximo numero.

Não temos hoje vagar para dois dedos de conversa com o sr. visconde. E por muito que prezeamos s. ex.ª não vale tanto que tenhamos de largar as nossas occupações para um *tête-à-tête* com o nobre e poderoso fidalgo. Esperámos em Deus ter mais vagar para o proximo numero d'este semanario. Então conversaremos.

NOTICIARIO

«O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

Está suspensa até ao fim do corrente mez a publicação do nosso collega portuense *O Radical*.

Esta suspensão é motivada pela mudança de typographia e reorganisação do respectivo pessoal.

Vae adiante publicado um convite para os operarios comparecerem hoje a uma reunião, a fim de tomarem conhecimento dos trabalhos effectuados pela comissão encarregada de obter donativos para o carro allegorico da classe que ha de figurar no cortejo civico do dia 12 de agosto proximo.

A comissão artistica tem sido incançavel no cumprimento da missão de que se encarregou, pelo que se torna credora de todos os elogios.

A proposito diremos que o referido carro se está a preparar no Porto, na officina do sr. Marques Pinto, devendo ficar magnificamente ornamentado e de um effeito soberbo.

Tomou posse na terça-feira a meza ultimamente eleita para gerir os negocios da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

O jornal *El Ingeniero Civil*, de Buenos-Ayres, dá noticia de um importante projecto feito pelos srs. Emilio Bieckert & C.ª para o estabelecimento de um cabo submarino que ligue aquella capital e toda La Plata com a Europa, tendo o seu ponto de apoio em Lisboa.

Na proposta feita ao governo argentino fixam-se as seguintes bases:

O cabo unirá directamente Buenos-Ayres com Lisboa, tendo unicamente duas estações de transito, S. Vicente e Tenerife.

Os despachos considerados no paiz como officiaes, segundo a lei, serão transmittidos gratuitamente.

As tarifas serão fixadas de accordo com o poder executivo que, a todo o tempo, terá o direito de fiscalisar o serviço, em conformidade com as leis vigentes.

O cabo communicará com as linhas telegraphicas nacionaes, cujas estações de recepção estarão habilitadas para receber e transmittir os despachos á Europa, mediante uma tarifa convencional.

O serviço para a imprensa periodica pagará uma tarifa inferior á ordinaria.

A nação garantirá pelo espaço de 20 annos o juro de 5 p. c. ao capital empregado e até á somma de 11.000.000 de pesos nacionaes.

Aos 99 annos o cabo e todos os seus accessorios passarão a propriedade do governo.

Acaba de ser nomeado vice-consul da Republica do Oruguay, n'esta cidade, o sr. João Maria Garcia.

Referem de Campo Maior: «Acaba de dar-se n'esta villa um lamentavel desastre.

No regresso ao quartel da guarda fiscal um dos guardas que trazia a carabina carregada esqueceu-se de extrahir o cartuxo da culatra.

Sucedeu depois que um outro, que ignorava isso, pegando na carabina para fazer exercicio do manejo da arma e ensinar uma outra praça, poz a arma á cara e disparou, á voz de fogo, matando instantaneamente o seu camarada.

A bala entrou-lhe por um olho. Ficaram todos dolorosamente impressionados por este triste acontecimento.»

Está aberto concurso, perante a camara municipal de Aveiro, para o provimento da escola elemental do sexo masculino na freguezia de Cacia.

O ordenado annual é de réis 100\$000.

Dizem de Paris que se nota no mercado de vinhos uma maior animação, para o que contribue principalmente a presença na capital franceza de numerosos fofasteiros.

Quanto ao aspecto da futura colheita, dizem tambem:

«No meio dia da França as chuvas torrencias e as tormentas causaram bastantes prejuizos nos vinhedos.

No oeste, a humidade é excessiva, favorecendo o desenvolvimento das molestias cryptogamicas.

O mildew tem feito muitos estragos, e receia-se que por esse motivo a colheita seja muito má.

No Roussillon, a colheita tambem será inferior por causa das excessivas chuvas que tem cahido n'aquelle paiz.»

Ha hoje espectáculo no theatro Aveirense, organizado pelos actores Dias, Gomes e Amaral, do theatro D. Afonso, do Porto.

Vae á scena a comedia burlesca em tres actos *Um heroe á força* e uma outra comedia em um acto.

O *Punch*, o jornal caricaturista de Londres, no seu ultimo numero mimoseia-nos com um artigo insolente, acompanhado de uma caricatura provavelmente feita depois da ingestão de umas poucas de garrafas do nosso vinho generoso. A caricatura é esta: Um agigantado John Bull tem agarrado pelo gasnete um macaco, que figura ser Portugal, e açoita-o; o macaco contorce-se e diz: *Não me bata, que eu acceito a arbitragem!*

Esta caricatura, com menta magnificamente um collega, parece ser original pela má criação, mas não é. O *Punch* imitou-a d'um jornal de Nova York, que ha tempos representava um yankee fustigando um marujo bebado, que exclamava: *Não me batas, que eu engulo lord Sackville!* E o jornal americano tinha ido buscar a ideia a um collega de Berlim que caricaturou a Inglaterra de cocoras diante da figura imponente da Germania, dizendo-lhe: *Não me batas, que eu entrego-te Angra-Pequena!* Simplesmente canalhas!

Diz-se que vae ser pedida á camara municipal de Lisboa auctorisação para construir uma torre metallica, do systema Eiffel, no alto da Avenida da Liberdade.

A concessão é pedida pelo sr. D. Thomaz de Mello, que pretende organizar uma companhia por accções para a construir e explorar.

A torre terá 150 metros de altura, tendo nas suas plataformas, á imitação da de Paris, restaurantes, cervejarias, etc.

A sua edificação será confiada á Empreza de Construcções Metallicas.

Na madrugada de segunda-feira houve incendio n'uma padaria da rua da Vera Cruz, pertencente ao sr. Manuel Simões da Cunha.

Os prejuizos foram pequenos, devido aos promptos soccorros da visinhança e aos serviços prestados pelos bombeiros voluntarios, que conseguiram apagar o fogo ao cabo de algum trabalho.

A casa estava segura.

Eis os preços porque correm no nosso mercado os seguintes generos:

Feijão branco (20 litros)...	900
Dito vermelho.....	640
Dito laranja.....	1\$100
Dito manteiga.....	670
Dito amarello.....	680
Milho branco.....	560
Dito amarello.....	540
Trigo.....	800
Ovos (cento).....	940
Azeite (10 litros).....	1\$800
Batatas (15 kilos).....	240

Transcrevemos do nosso collega *Os Debates*, de ante-hontem, a seguinte tristissima historia, em que figura como heroe um *santo ministro do Senhor*:

«Den hontem entrada no Asylo de Mendicidade um pobre velho de oitenta annos de idade, cuja vida bem poderia ser qualificada um poema de soffrimento.

Esse octogenario decrepito, que hontem por algumas ruas de Lisboa seguia amparado por dois policias em direcção ao asylo de Santo Antonio dos Capuchos, gosou n'outro tempo de uma certa abundancia e dos conchegos de um bar feliz.

Chama-se elle Mauricio Teixeira, e ha cerca de dez annos achava-se estabelecido na rua Nova do Carmo, em uma pequena loja, cujas vidraças empoeiradas e vidros partidos davam ao estabelecimento um tom de pobreza que realmente não existia.

Quem entrasse n'aquella loja, muito conhecida em Lisboa pela casa do *Faz-Tudo* da rua Nova do Carmo, tinha de passar a custo por uma estreita vereda, aos lados da qual se erguiam montões de louça partida, cacos velhos, para com difficuldade se aproximar do *Faz-Tudo*, que lá ao fundo se lobrigava sentado n'uma tripeça, de olhos, concertando louças, leques, etc., etc.

Na propria casa onde residia o *Faz-Tudo* existe hoje um estabelecimento de machinas e relogios.

A historia de Mauricio Teixeira é bem digna de lastima. Tinha elle uma filha, então com 23 annos de idade, que em companhia da mãe constituia o conforto e amparo da sua velhice.

Um dia, porém, entrou-lhes em casa um padre, cujo nome por emquanto ignoramos, que as beatas consideravam como um modelo de santidade, e os collegas conheciam pela larga lista das suas aventuras amorosas. A desventurada rapariga, a quem o padre asseson todas as suas baterias, um bello dia fugiu da casa dos paes e foi para a companhia do ecclesiastico.

Tempos depois, o D. Juan ton-surado abandonava a presa, que de degradação em degradação, foi acabar os seus dias no hospital do Desterro, em completo estado de miseria e corroida por doenças asquerosas.

A desventura do pobre-velho para ser completa, foi d'ahi a tempo coroada pela fuga da mulher que se amancebou com o clérigo seductor da propria filha, roubando ao marido uns coupons e fundos hespanhoes.

Intentou o *Faz-Tudo* um processo ecclesiastico contra o ladrão da sua honra e fortuna, mas, pouco tempo depois, faltaram-lhe os meios, e o processo não teve seguimento, continuando o infame clérigo a exercer as suas proezas a salvo da justiça.

Reduzido á extrema miseria, teve o infeliz velho de se recolher a um asylo, onde vae terminar os poucos dias de existencia, amargurado pelas dolorosas recordações da sua vida.

O ministro do altar que devia estar n'um carcere ou com uma grilheta ao pé, ainda talvez por ahí se pavoneia no asqueroso mister de deshonrar familias honestas, aconselhando aos outros o temor de Deus e o amor do proximo.

Segundo consta, vae fundar-se na villa de Ilhavo um periodico semanal, que terá por titulo — *Pharol da Verdade*.

Oitocentos húngaros que foram visitar a exposição universal de Paris, depozeram uma corôa no tumulo de Victor Hugo, sendo por essa occasião pronuncia-dos discursos e lidas poesias em honra do grande mestre.

Seguidamente os húngaros depozeram outra corôa sobre o tumulo de Gambetta, havendo tambem discursos e poesias.

Em varios pontos por onde transitaram, o povo de Paris saudou os húngaros por esta manifestação á memoria dos dois grandes patriotas.

Houve ha dias grossa pancadaria, entre devotos, n'uma procissão que se fez em S. João do Calendario, concelho de Villa Nova de Famalicão.

N'um dos atalhos da aldeia, por onde seguia o prestito, os devotos descuidaram-se e deixaram cahir um andor ao chão, ficando o santo feito em bocados. Grande desapontamento!

O armador ficou furo e apresentou uma tremenda bofetada n'um dos individuos que conduziam o andor. Então os devotos fizeram grande barulho e por fim desataram todos á bordoadá ao pobre do armador, deixando-o prostrado com uma pancada na cabeça.

Que devoção!
Era bem melhor que acabassem de vez com o ridiculo das procissões, que já evitariam dar taes espectaculos...

Acha-se já no pedestal a estatua do immortal tribuno José Estevão.

O trabalho da collocação foi executado na madrugada de hontem, com o auxilio de uma cabrea, não occorrendo o mais pequeno incidente.

Concluido o acto, foram queimadas algumas girandolas de foguetes em signal de regozijo.

Dizem de Cantanhede que muitos vinhedos estão completamente destruidos pela phyloxera, e já abandonados, nas freguezias de Sepins, Murte, Cordinhã e Cantanhede.

O terrivel flagello prosegue na sua derrota destruidora e poucas ou nenhuma vinhas haverá n'aquelle concelho que não tenham já sido por elle invadidas.

Foi preso no Porto o trapeiro José Joaquim Ramos, de 75 annos, por ter desflorado uma innocente creança de 10 annos, do Carvalhido.

O grande patife, ao ser interrogado, confessou com o maior cynismo ter praticado já igual crime n'outra menor!

Que a justiça caia com todo o seu peso sobre o malvado.

Um telegramma de Tanger noticia que as mulheres do harem do imperador de Marrocos chegaram a Tetuan.

O harem compõe-se de uma formosa circassiana, favorita do sultão; seis mulheres brancas, quinze escravas e duas menores.

As mulheres do harem entram em Tetuan pelas ruas menos frequentadas.

Quando passavam pelas ruas todas as portas se fecharam por ordem da auctoridade, a fim de que, sem serem vistas por pessoa alguma, podessem chegar até ao edificio destinado a residencia imperial, onde ficaram hospedadas.

Vinham acompanhadas de varios eunuchos e de muitos soldados de cavallaria.

Os escravos seguiam-as entoando em côro:

«Louvado seja o nome do Propheta! Deus proclame Muley Hossain!»

A esta comitiva seguia-se outra de soldados negros custodiando trinta soberbos alazões luxuosamente ajaesados e conduzidos por escravos.

O nosso collega de Beja, *Nove de Julho*, entrou no 5.º anno de publicação.

Parabens.

Um gravador hespanhol, acaba do pôr em pratica um invento curioso: gravar retratos em carimbos de borracha.

Ninguem se tinha lembrado de tal até hoje e como é provavel que d'isto tire o inventor bastante resultado, vae elle pedir privilegio de invenção.

Foi assignado o decreto de concessão do caminho de ferro do Valle do Vouga, sem subsidio nem garantia de juro, de Vizeu a Pecegueiro, e d'ahi, em dois ramos, um a entroncar na estação do caminho de ferro de Aveiro e outro a entroncar em Ovar ou suas proximidades.

A linha passa por Cambra, Oliveira de Azemeis, Feira e Espinho.

A concessão é feita ao sr. Frederico Pereira Palha ou á Companhia que elle organisar.

Recommendámos a leitura do annuncio, que hoje publicámos, com o titulo—*Muita attenção*.

De um nosso estimado assignante, residente em Lisboa, recebemos a seguinte carta. Para ella chamámos a attenção de quem compete, esperando que se ponha termo ás irregularidades que alli são apontadas:

Sr. redactor.—Mais uma vez recorro ao seu muito lido e acreditado jornal, pedindo-lhe a publicação do seguinte:

Estão-se dando constantemente os mesmos abusos com a correspondencia para os logares da Quinta do Gato e Sol Posto, que nós dirigimos ás nossas familias, do que provém um grande trans-torno não só para ellas como tambem para nós.

O mez passado, escrevendo eu tres cartas para a minha familia concernentes a negocios urgentes, foram as ditas cartas retiradas do correio por pessoas desconhecidas, resultando d'ahi grande prejuizo, isto devido ao modo como é feita a distribuição pelos srs. empregados. Ora, para que estes casos se não repitam para o futuro, pedimos providencias a quem competir.

Lisboa, 18 de julho de 1889.—
Seu assignante, *Joaquim Valente Banca*.

Foram declaradas em abandono as minas de escorias de ferro, sitas na freguezia de Agueda de Cima, concelho de Agueda, e de chumbo e prata, sita no lugar do Ribeiro das Lagens, freguezia da Raiva, concelho de Castello de Paiva, e de que eram concessionarios os srs. Antonio Rodrigues Pinto e Maximiliano Schreck.

Pela estatistica, que vae em seguida, verá o povo a contribuição que é paga por cada habitante nos paizes que vão enumerados. Portugal é a nação mais pequena, mas, como pôde vêr-se, a que mais contribue para a lista civil:

França	5 réis
Italia	97 »
Inglaterra	95 »
Suecia	67 »
Brazil	73 »
Austria	95 »
Hespanha	102 »
Noruega	67 »
Russia	72 »
Portugal	120 »

Assim, pois, Portugal, que é aonde a contribuição é maior, paga mais do que a Turquia e a Noruega 24 por cento; mais do que a Hespanha e a Suecia, 22 por cento; mais do que a Dinamarca, 18 por cento; mais do que a Inglaterra, 13 por cento; mais do que a Hollanda, 11 por cento; mais do que a Russia, 10 por cento; mais do que a Austria, 9 e meio por cento; mais do que a Grecia, 7 por cento; mais do que a Belgica, 4 por cento; mais do que as restantes, 4 por cento.

Repare bem o povo no quadro que ahí fica e convença-se de que emquanto existir a monarchia, esse cancro enorme, não poderemos levantar cabeça.

Abra os olhos e veja como nós somos infamemente explorados pela familia de parasitas que para ahí leva uma vida cheia de ociosidade.

E até quando durará isto?

Formou-se ultimamente uma greve original em uma cidade da Alemanha—Linbeck. O reitor havia prohibido aos estudantes o frequentarem as tavernas e cervejarias da cidade. Pela sua parte os estudantes resolveram tornar a apparecer nas aulas, emquanto subsistir essa prescripção «tyrannica».

PUBLICAÇÕES

Agradecemos a remessa das seguintes:

—HISTORIA DO MUNICIPALISMO EM PORTUGAL.—Sabiu o fasciculo n.º 10 d'esta obra de historia nacional.—Assignasse na rua de S. Bento, 230, Lisboa.

—REVISTA POPULAR DE CONHECIMENTOS UTEIS.—Sumario do n.º 59:

O systema solar (IV); A exposição universal de Paris (II); Noções mathematicas (V); O suicidio; Saneamento das adegas; Os couraçados; Os metaes (II); O pioho das plantas; Bibliographia; Novo bico intensivo; Contra a phyloxera; Conservação da fructa; Gelo artificial; Fogos em chammas de cores para effeitos scenicos; Para dar ao ferro e ao aço a cor azul. Pinça Forrester; Novo indicador de grisé; Soldadura a frio; Torneiras economicas; Xarope indio.

Redacção e administração, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 51.

—MYSTERIOS DAS GALÉS, por Jules Boulabert.—Caderneta n.º 31. Editores, Belem & C.ª; Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26.

—A FILHA MALDITA, por Emile Richébourg.—Caderneta n.º 6. Editores, Belem & C.ª

—O MUNDO ELEGANTE, mensageiro semanal illustrado de modas, elegancia e bom tom.—N.º 28, do 3.º anno. Correspondencia ao gerente Antonio de Souza, rue Condorcet, 72, Pariz.

Convocação

Os artistas constituidos em commissão para angariarem donativos para a compra de um carro allegorico que represente a classe, nas festas da Inauguração da estatua do grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães, pedem a todos os artistas subscriptores que compareçam hoje 21, pelas 10 horas da manhã, na officina de Manuel Christo, ao Rocio, lado do caes, para lhes dar conta dos seus trabalhos.

A commissão,

- Manuel Homem de C. Christo
- Angelo da Rosa Lima
- João Pinto de Miranda
- Manuel de Lemos Junior
- Antonio Marques de Almeida
- Fernando Homem Christo
- Elysio Filinto Fejo
- José Marques de Almeida
- João Pedro Ferreira
- Adriano Costa
- Joaquim Ferreira Martins
- Antonio de Lemos
- Joaquim Fontes Pereira de Mello.

CONHECIMENTOS UTEIS

Contra os insectos

Para destruir os insectos e cryptogamicas que invadem os vegetaes, está-se empregando no estrangeiro com o melhor resultado o succo de tabaco concentrado.

Este processo consiste em pintar os troncos das arvores com um preparado feito com uma parte de succo de tabaco, uma parte de cal e uma de enxofre.

Os pulgões desaparecem com pulverisações de um pó composto de duas partes de tabaco e uma de enxofre.

Falsificação do azeite

Sabe-se quanto é frequente a fraude que consiste em misturar oleos de sementes ao azeite. M. R. Brullé, preparador no posto agronomico de Nice, conseguiu obter o meio de descobrir essa fraude, por uma manipulação bem simples.

Aquece-se n'um tubo de vidro uma dezena de centimetros cubicos de azeite, com um decigramma de albumina em pó e 2 centimetros cubicos de acido nitrico ordinario.

Se o azeite é puro, a mistura toma uma cor amarella levemente esverdeada; se o azeite contém 5 p. c. de oleo de sementes, o tom é francamente amarelloambar.

A' medida que augmenta a proporção de oleo estranho, a cor vae-se carregando, até ao alarajado, que se produz quando o oleo entra na falsificação a 50 p. c.

Para a busca, no azeite, de uma quantidade de oleo de se-

mentes inferior a 5 p. c., o auctor aconselha o processo imaginado por Levallois e que consiste em tratar os oleos saponificos por uma solução de bromado.

Carreira para a Ponte da Rata

Fernando Homem Christo previne o publico de que estabelece desde hoje, na forma dos annos anteriores, uma carreira diaria de carros para a Ponte da Rata. Aveiro, 20 de julho de 1889.

Callicida

Soffrendo atrozmente de callos que tanto affligem a humanidade, lancei mão de quantos preparados ha, mas infelizmente sempre sem resultado. Ultimamente usei o moderno CALLICIDA Franco, e qual não foi o meu espanto, quando no fim de 4 dias, vejo largar-me os pés esta maldita praga.

Receba o auctor os meus sinceros parabens e agradecimentos, pelo seu maravilhoso CALLICIDA.

Porto—A. Ferreira de Campos. Veja-se o annuncio respectivo.

Contra a debilidade

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco, Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

ESPECTACULOS

Praça de touros em Aveiro

Dias 11 e 12 de agosto

Corridas de touros da Borda de Agna, de 4 annos, das manadas do sr. Estevão de Oliveira.

Cavalleiro-amador—Manuel Casimiro.

Bandarilheiros—El Minuto, Salau, João Calabaça e Silverio Calabaça.

Haverá um grupo de homens do forcado.

ANNUNCIOS

AD PUBLICO

FRANCISCO ANTONIO D'ASSUMPCÃO ILHAVO

FAZ saber que tem para alugar uma brilhante, resplandecente e elegante illuminação, como se não encontra por estes sitios.

Tambem se encarrega do embelezamento de ruas, fornecendo igualmente a quem pretender bandeiras, galhardetes, tropheus, lanternas, etc., etc.

Preços sem competencia



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portuguesa de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 38 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o terceiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua do Almada, 123, Porto.

BELEM & C.ª

Empreza editora—Serões Romanticos—Cruz de Pau, Lisboa

MYSTERIOS DAS GALÉS

Ultimo e o melhor romance de JULES BOULABERT

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas cores

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

BRINDE EM OURO—100\$000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empreza fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias e á custa da empreza.

Cada volume brochado 450 réis.

REGULAMENTO

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 27 DE DEZEMBRO DE 1883

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os «Diarios do Governo» n.ºs 3, 5 e 8

PREÇO 400 RÉIS

PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

CALLICIDA



PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extração radical dos callos sem dor, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalgro, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmiano A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Arcosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Aguada, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeço, Castro Macedo; Mantegais, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mançio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmaos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souz, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.ª; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelfino Coelho; Tertozeudo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real do Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Ribeira dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza; Aveiro, ph. Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo. BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge e Santos. Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações. Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Goviã.

EDITORES - BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A FILHA MALDITA

POR

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr e outros

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

BRINDE a todos os assignantes: Vista geral da Avenida da Liberdade, em chromo, medindo 57 centimetros por 80 — VALOR 500 RÉIS. 3 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura. — Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 RÉIS. Assigna-se no escriptorio da empreza e nas principaes livrarias.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio

NAL, 56 A 64, LISBOA, e filial no PORTO, FEIRA DE S. BENTO, 33 A 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

SATISFAZ todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

ENVA em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

OS COMMERCIAENTES que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. E NEGOCIO EM QUE HA TUDO A GANHAR E NADA A PERDER!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000\$000.

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, tem de tirar uma licença que nas provincias é de 1\$500 réis por anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao GAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

Officio de defunetos,

Com a Missa dos Anjos, e as Antiphonas e Responsorios que se cantam na cidade do Porto.— (Com o respectivo Cantochão).

Sexta edição, revista e emendada pelo presbytero J. C. M. P.

UM vol. brochado, 500 réis; encadernado, 700 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

O Recreio

Revista semanal litteraria e charadistica

Está em publicação a 7.ª série, formando cada série um grosso volume completamente independente.

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincias: cada trimestre (13 numeros), 300 réis. Semestre (26 numeros), 530 réis. Para a provincia o pagamento é adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26—Lisboa.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as febres—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores da cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEVES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES MACHINAS DE COSER

DA Companhia Fabril SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA DE OURO

E' esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da SOLIDA CONSTRUÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 = RUA DE JOSÉ ESTEVÃO = 79

A VEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARÁ, Maranhão, Ceará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul

Passagens a 9000 RÉIS para o Rio de Janeiro e Minas Geraes

Dão-se passagens GRATUITAS a familias completas de trabalhadores de campo, que queiram ir para diferentes provincias do BRAZIL, indo completamente livres. Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 49 a 23, com MANUEL JOSÉ SOARES DOS RÉIS.

Na rua dos Mercadores, n.ºs 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfectos e preços baratissimos

